

VIA SACRA - CATEQUESE Na próxima sexta-feira, a Via Sacra será da responsabilidade da Catequese e terá início às 17h30

CONFISSÕES NA QUARESMA Durante a Quaresma o horário dedicado às Confissões é alargado em meia hora: De 3ª a 5ª feira será das 17h30 às 18h30, sendo das 16h30 às 17h30 à 6ªfeira, antes da Via Sacra (17h45).

TERÇO DOS HOMENS O próximo Terço dos Homens decorre no dia 13, Terça-Feira, na Igreja de S. Francisco Xavier a partir das 21H15. Serão acolhidos todos os homens para rezarmos um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé. Vamos levar esta mensagem ao mundo!

VICENTINAS No fim-de-semana de 17-18 de Março, realiza-se o habitual peditério, no final das Missas, para a Conferência Vicentina. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia. Bem-hajam!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Peditórios 1º Domingo - 1.208,67 €
Quiosque - 61,93 €
Caixas - 38,62 €
Cõngruas - 40,00 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 136 (137), 1-2.3.4-5.6

REFRÃO:

Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,
fique presa a minha língua.

EVANGELHO deste domingo:

Jo 3, 14-21

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna.

Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.

E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Oração da sede

"Ensina-me, Senhor, a beber da mesma sede de Ti, como quem se alimenta mesmo na penumbra do frescor da fonte.

Que esta sede se faça mapa e viagem, palavra acesa e gesto que prepara a mesa sobre a qual se partilha o dom."

E quando der de beber aos Teus filhos, seja não porque possui a água mas porque, como eles, sei o que é a sede."

Pe. Tolentino de Mendonça



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

11 de Março de 2018 4º Domingo da Quaresma

1044

ACREDITAR EM DEUS

Acreditar em Deus, desejá-Lo, invocá-Lo, toda esta necessária entrega de alma não tem outro sentido que não seja a esperança de que Ele nos possa tornar no que não somos, no que não podemos ser nem fazer sozinhos.

Se não o aceitamos aonde Ele está, é porque o queremos onde Ele não pode estar. E aonde o poderemos encontrar senão exactamente no momento em que a vontade, como que despojada, se desapega de tudo e se lança para além de si própria? Desapego e despojamento que implicam um secreto sofrimento, que exigem para serem realmente operações sobrenaturais, a crucificação de toda e qualquer complacência do amor-próprio, que tendem a dividir a alma e o espírito até ao limite.

O grande esforço é acreditar no amor de Deus pelos homens. Aquele que compreendeu a

razão por que o homem pode e quer ser divinamente amado, como se fora Deus do próprio Deus, compreende sem espanto que o caminho de plenitude do amor é o caminho da renúncia e da mortificação.

Maurice Blondel

DOMINGO Domingo IV da Quaresma. 2 Cr 36, 14-16. 19-23; Ef 2, 4-10. Jo 3, 14-21 **SEGUNDA-FEIRA** Is 65, 17-21; Jo 4, 43-54 **TERÇA-FEIRA** Ez 47, 1-9. 12; Jo 5, 1-3a. 5-16 **QUARTA-FEIRA** Is 49, 8-15; Jo 5, 17-30 **QUINTA-FEIRA** Ex 32, 7-14; Jo 5, 31-47 **SEXTA-FEIRA** Sab 2, 1a. 12-22; Jo 7, 1-2. 10. 25-30 **SÁBADO** Jer 11, 18-20; Jo 7, 40-53 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo V da Quaresma Jer 31, 31-34; Hebr 5, 7-9. Jo 12, 20-33

DEVERIA REZAR MAIS

Papa Francisco



Willem Adriaensz Key. *Marta e Maria*

O espírito da oração restitui o tempo a Deus, sai da obsessão de uma vida à qual sempre falta o tempo, reencontra a paz das coisas necessárias e descobre a alegria de dons inesperados. Boas guias para isto são as duas irmãs Marta e Maria, sobre as quais fala o Evangelho que ouvimos; elas aprenderam de Deus a harmonia dos ritmos familiares: a beleza da festa, a serenidade do trabalho e o espírito da oração. A visita de Jesus, ao qual amavam, era a sua festa. Contudo, um dia Marta aprendeu que o trabalho da hospitalidade, embora importante, não é tudo, mas ouvir o Senhor, como fazia Maria, era verdadeiramente essencial, a «melhor parte» do tempo. A oração brota da escuta de Jesus, da leitura do Evangelho. Não vos esqueçais, todos os dias de ler um trecho do Evangelho. A oração brota da intimidade com a Palavra de Deus. Existe esta confiança na nossa família? Temos o Evangelho em casa? Abrimo-lo às vezes para o ler juntos? Meditamo-lo, recitando o terço?

Na oração da família, nos seus momentos fortes e nas passagens difíceis, confiemo-nos uns aos outros, para que cada um de nós, em família, seja protegido pelo amor de Deus.

“Há nas nossas culturas e, ao mesmo tempo, nas nossas Igrejas, um déficit de desejo. Quando se percebe, no momento actual, o emergir, e em escala cada vez maior, de sujeitos sem desejo, isso deve levar-nos a uma auto-crítica eclesial.” Intitulada **“Dei-me conta de ser sedento”**, a meditação articula-se em quatro pontos, concluindo-se com a “oração da sede”.

Perder o medo de reconhecer nossa sede

A partir dos verbos irrigar, fecundar, germinar percebe-se que existe um processo de revitalização do terreno, qual metáfora da nossa vida. A transformação não se dá se impermeabilizarmos a vida com uma crosta, devemos perder o medo de reconhecer a nossa sede e o nosso ser sedento.

Na meteorologia usa-se uma tabela, o Índice de Palmer, para medir a intensidade da seca nos seus vários estágios. E a intensidade da seca espiritual, como se mede?

Intelectualizamos demasiadamente a fé. Construimos um fenomenal castelo de abstrações. Preocupamo-nos mais com a credibilidade racional da experiência de fé do que com a sua credibilidade existencial, antropológica e afectiva. Ocupamo-nos mais da razão do que do sentimento. Deixamos para trás a riqueza do nosso mundo emocional.”

Há necessidade de se olhar mais, na construção doutrinal, para o significado das nossas emoções.

Escritores e poetas são mestres espirituais

Nos nossos dias assistimos cada vez mais à uti-

3º EXERCÍCIO DA QUARESMA

José Tolentino de Mendonça

lização da literatura ao fazer teologia, compreendemos melhor que os escritores e os poetas são mestres espirituais importantes. As obras literárias podem ser de grande utilidade no nosso caminho de maturação interior, uma das razões fundamentais é que a vida espiritual só progride quando é uma revisitação da existência na sua totalidade, na sua diversidade.

Falar de sede é falar da existência real e não da ficção de nós mesmos, à qual muitas vezes nos adequamos. E iluminar uma experiência, mais que um conceito. Podemos ter mesmo de reconhecer o nosso ser sedento.

Desejo da verdade, beleza e bondade

Escutar a própria sede é interpretar o desejo existente em nós. Desejo incessante da verdade, da beleza e da bondade que faltam. Devemos distinguir o desejo de uma mera necessidade, que se aplaca e se satisfaz com a posse de um objecto. Não confundamos desejo com necessidades. A necessidade é uma carência contingente do sujeito. O infinito do desejo é desejo de infinito.

Para Simone Weil, não é o nosso desejo que alcança Deus: “se permanecemos sedentos e desejosos, é Deus mesmo que desce à nossa humanidade para preencher o nosso desejo de plenitude”.

Enquanto desejamos objectos, quaisquer que sejam; enquanto nos movermos pela busca das coisas, carreiras, títulos, honrarias, o nosso desejar não é ainda um verdadeiro desejar. O desejo genuíno tem início quando se formula como pura abertura ao outro.”

Hoje torna-se cada vez mais claro que as sociedades capitalistas, organizadas em torno do consumo, que exploram avidamente as compulsões de satisfação de necessidades induzidas pela publicidade estão, na prática, a remover a sede e o desejo tipicamente humanos, fazendo com que a vida perca o seu horizonte. Nós baptizados formamos uma comunidade de desejosos? Os cristãos têm sonhos? A Igreja é um laboratório do Espírito onde, como no oráculo de Joel (3,1), os nossos filhos e filhas profetizam, os nossos anciãos têm sonhos e os nossos jovens constroem novas visões, não somente religiosas, mas também novas compreensões culturais, económicas, científicas e sociais?

Questões mais contundentes

A Igreja tem fome e sede de justiça (Mt 5,6)? Os cristãos esperam realmente, segundo a promessa, “novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça” (2Pd 3,13)?

Sede de Deus

Talvez nós, os cristãos, e em particular nós pastores, devamos valorizar a espiritualidade da sede, mais que as estruturas, e reconciliarmos-nos com a nossa vulnerabilidade.

O Papa Francisco recorda-nos que uma das piores tentações é a autos-suficiência e a auto-referência.

Abraçar a própria vulnerabilidade é aceder ao desejo de sermos reconhecidos e tocados por Jesus.